

EVOLUÇÃO NA COMPLETUDE NA VARIÁVEL RAÇA/COR NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RELACIONADOS A ACIDENTE DE TRABALHO NA BAHIA

Izabela Cristina dos Santos Lima¹

Universidade do Estado da Bahia
bela_boqueira@hotmail.com

Samara Stefany dos Santos Silva²

Universidade do Estado da Bahia
samarastefany28@gmail.com

Cleisla Amaral Ramos³

Universidade do Estado da Bahia
ramoscleisla@gmail.com

Dorival Fagundes Cotrim Junior⁴

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
dorivalfcotrim@gmail.com

Marcela Andrade Rios⁵

Universidade do Estado da Bahia
Docente/Pesquisadora do Departamento de Educação
mrios@uneb.br

Resumo

A questão da segurança no ambiente de trabalho é uma preocupação constante em todo o mundo. No entanto, a incidência de acidentes de trabalho não é uniforme entre os diferentes grupos sociais. A pesquisa tem como objetivo avaliar a completude da variável raça/cor nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN), avaliando-se a completude no registro da variável raça/cor nos óbitos por acidentes de trabalho. A completude da variável foi avaliada utilizando-se os programas de tabulação de dados de saúde (TABWIN e TABNET) do DATASUS, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde. Os resultados apresentam: foram registrados no SIM frequência de não completude menor que 5% pela variável raça/cor no período estudado, classificado como excelente. Para os demais acidentes de trabalho registrados, todos no SINAN, nenhum atingiu parâmetros excelentes. Conclui que o campo raça/cor nos sistemas de informação é importante, pois fornece subsídios para as ações de planejamento ao combate às desigualdades em saúde. Este estudo mostrou que ainda há muito a melhorar a fim de alcançar completude desses dados nos sistemas de informação de agravos.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Sistemas de informação em Saúde. Grupos raciais.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

⁴ Doutorando em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

⁵ Docente/Pesquisadora do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia



EVOLUTION IN COMPLETENESS IN THE VARIABLE RACE/COLOR IN INFORMATION SYSTEMS RELATED TO WORK ACCIDENTS IN BAHIA

Abstract

Introduction: the issue of safety in the workplace is a constant concern around the world. However, the incidence of accidents at work is not uniform among different social groups. The research aims to evaluate the completeness of the race/color variable in the information systems related to work accidents in Bahia. This is a descriptive study with a quantitative approach, using secondary data from the Mortality Information System (SIM) and the Notifiable Diseases Information System (SINAN), evaluating completeness in the registration of the race/color variable in deaths by work accidents. The completeness of the variable was assessed using the health data tabulation programs (TABWIN and TABNET) from DATASUS, Secretariat for Strategic and Participatory Management, Ministry of Health. Results: the frequency of non-completion of less than 5% for the race/color variable in the studied period was recorded in the SIM, classified as excellent. For the other registered work accidents, all on SINAN, none reached excellent parameters. Concludes that the race/color field in information systems is important, as it provides subsidies for planning actions to combat health inequalities. This study showed that there is still much to be improved in order to achieve completeness of these data in the disease information systems.

Keywords: Accidents at work. Health information systems. Racial groups.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de informação em saúde podem ser entendidos como estruturas organizacionais integradoras de pessoas, tecnologias, processos e dados com o fim de coletar, armazenar, processar e transmitir informações relacionadas à saúde. Os sistemas, costumeiramente, são utilizados para aprimorar a qualidade e a eficiência dos cuidados em saúde, facilitando a gestão, análise e utilização de dados e informações relevantes por profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e outros atores envolvidos no setor sanitário (WHO, 2016).

Marin (2010) aponta nesse mesmo sentido ao pontuar que “[...] os Sistemas de informação em saúde (SIS) podem ser definidos como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem a informação para apoiar o processo de tomada de decisão e auxiliar no controle das organizações de saúde. Assim, os sistemas de informação em saúde congregam um conjunto de dados, informações e conhecimento utilizados na área de saúde para sustentar o planejamento, o aperfeiçoamento e o processo decisório dos múltiplos profissionais da área de saúde envolvidos no atendimento aos pacientes e usuários do sistema de saúde”.

No geral, esses sistemas abrangem uma série de aplicações e tecnologias, como registros eletrônicos de saúde, sistemas de gestão hospitalar, sistemas de informação laboratorial, sistemas de informação de saúde pública, sistemas de apoio à decisão clínica e telemedicina. Ao permitir um melhor acesso e compartilhamento de informações relevantes, permite a obtenção de melhores decisões clínicas, monitoramento epidemiológico mais eficaz, pesquisa em saúde baseada em evidências e uma melhor coordenação do atendimento ao paciente (WHP, 2016; MARIN, 2010; BRAZ; REIS; MACHADO, 2013).

Os sistemas de informação em saúde desempenham um papel fundamental na prevenção e no controle de acidentes de trabalho (CHAGAS; SALIM; SERVO, 2011). Eles permitem a coleta e análise de dados sobre acidentes, doenças ocupacionais e outros riscos à saúde dos trabalhadores. Com esses dados, é possível identificar as principais causas de acidentes, avaliar os riscos associados a diferentes atividades e setores da economia, e implementar medidas de prevenção e controle adequados (FACCHINI *et al.*, 2005).

A questão da segurança no ambiente de trabalho é uma preocupação constante em todo o mundo, visto que os acidentes podem trazer prejuízos tanto para os trabalhadores quanto para as empresas. No entanto, é importante destacar que a incidência de acidentes de

trabalho não é uniforme entre os diferentes grupos sociais, acarretando desigualdades preocupantes (PELATIERI, 2017).

No Brasil, em particular, a variável raça/cor tem sido apontada como um fator que influencia na vulnerabilidade dos trabalhadores a acidentes de trabalho (MENEGON; MENEGON; KUPEK, 2021). O mercado de trabalho é negativamente seletivo para os negros, os quais concentram-se em ocupações informais e precárias e recebem remunerações sistematicamente inferiores (NERY *et al.*, 2022). Essa situação é atribuída a uma série de fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas e raciais.

A Portaria nº 344/2017 do Ministério da Saúde, tornou obrigatório o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). É uma medida importante para a promoção da saúde ocupacional, no entanto, questiona-se se essa medida é suficiente para enfrentar as desigualdades no mercado de trabalho e na saúde do trabalhador.

Nesse sentido, a Bahia se destaca como um estado que apresenta altos índices de acidentes de trabalho, bem como uma população majoritariamente composta por pessoas negras e pardas (NERY *et al.*, 2022). Assim, uma análise da evolução na completude dos dados relacionados à variável raça/cor em acidentes de trabalho na Bahia pode trazer informações relevantes para a compreensão das desigualdades no mercado de trabalho e na saúde ocupacional.

Este estudo objetiva avaliar a completude da variável raça/cor nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados eletronicamente pelo acesso ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foi avaliada a completude no registro da variável raça/cor nos óbitos por acidentes de trabalho na Bahia, entre os anos de 2013 a 2021 e nos casos de acidentes de trabalho notificados ao SINAN, entre 2013 a 2022.

No SINAN foram selecionados três tipos de acidentes de trabalho: i. acidente de trabalho (Capítulo XX da CID-10 V01 a Y98); ii. acidente de trabalho com exposição a material biológico; iii. intoxicação exógena relacionada ao trabalho.

Para avaliação da completude, os campos preenchidos na variável raça/cor nos bancos de dados com categoria “Ignorado/branco” foram considerados incompletos e calculadas as frequências relativas. Para a avaliação da não completude dos dados, utilizou-se o sistema de escores proposto por Romero e Cunha (2006), com os seguintes graus de avaliação: excelente (não completude menor de 5%); bom (não completude de 5 a 10%); regular (não completude de 10 a 20%); ruim (não completude de 20 a 50%) e muito ruim (não completude de 50% ou mais).

A completude da variável foi avaliada utilizando-se os programas de tabulação de dados de saúde (TABWIN e TABNET) do DATASUS (Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Ministério da Saúde). Todos os dados utilizados são públicos e disponibilizados na internet pelo DATASUS. Por envolver apenas o uso de dados secundários agregados, públicos, sem identificação de indivíduos, este estudo não foi submetido a Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apurados mostraram que apenas os acidentes de trabalho (AT) registrados no SIM, apresentaram melhorias na completude da variável raça/cor no período estudado, atingindo o parâmetro de excelente, segundo a classificação utilizada, apesar do índice apresentado no ano de 2018, em que houve regressão para classificação como boa (frequência de completude entre 5 e 10%).

Para os demais AT registrados, todos no SINAN, nenhum atingiu parâmetros bons ou excelentes, conforme visualizado na tabela 1.

Para os dados de AT envolvendo exposição a material biológico, exceto no primeiro ano da série histórica estudada, todos os demais apresentaram índices considerados regulares de registro para a raça/cor. Já os demais acidentes de trabalho registrados no SINAN, tiveram classificação como ruins.

Tabela 1 - Evolução e classificação no preenchimento da variável raça/cor nos sistemas de informação SIM, SINAN, referentes a acidentes de trabalho, notificados na Bahia, entre os anos de 2013 a 2022.

ANOS	SINAN AT		SIM		SINAN AT MAT BIO		SINAN AT INTOX	
	%	CLAS*	%	CLAS*	%	CLAS*	%	CLAS*
2013	18,2	RE	5,5	B	9,2	B	49,4	RU
2014	21,7	RU	7,6	B	12,1	RE	45,8	RU
2015	34,4	RU	5,6	B	11,7	RE	47,8	RU
2016	34,1	RU	1,2	E	10,9	RE	47,9	RU
2017	36,5	RU	0,7	E	13,8	RE	41,4	RU
2018	44,6	RU	1,9	E	13,5	RE	37,9	RU
2019	42,9	RU	3,0	E	15,0	RE	33,9	RU
2020	29,4	RU	5,7	B	11,4	RE	34,1	RU
2021	26,5	RU	0,9	E	9,0	RE	28,6	RU
2022	30,6	RU	**	-	11,3	RE	32,1	RU

FONTE: SIM/SINAN/DATASUS, 2023.

* E = excelente (não completude menor de 5%); B = bom (não completude de 5 a 10%); RE = regular (não completude de 10 a 20%); RU = ruim (não completude de 20 a 50%) e MR = muito ruim (não completude de 50% ou mais).

** Dados não disponíveis

A variável raça/cor é central para os sistemas de informação em saúde por uma série de motivos, dentre os quais destacam-se alguns, como as desigualdades em saúde. Essa variável está associada a desigualdades de saúde, pois grupos raciais ou étnicos enfrentam desvantagens e diferenças no acesso as ações e serviços de saúde, na prevalência de doenças e nos diagnósticos sanitários. A coleta de dados sobre raça/cor permite a identificação e o monitoramento dessas disparidades, possibilitando, por sua vez, intervenções e políticas mais adequadas com o fim de reduzi-las (FIORIO *et al.*, 2011; ADORNO; ALVARENGA; VASCONCELLOS, 2004).

É importante ainda para buscar justiça e equidade em saúde. Ao identificar grupos raciais ou étnicos que estão em desvantagem, é possível direcionar recursos e serviços de saúde de forma mais equitativa, garantindo que todos tenham acesso igualitário e mais equânime a cuidados de saúde de qualidade e eficientes (GALDINO; SANTANA; FERRITE, 2019).

Um terceiro motivo diz respeito aos determinantes sociais da saúde, como acesso a moradia adequada, emprego, educação, renda e ambiente. Esses fatores influenciam significativamente a saúde de diferentes grupos raciais ou étnicos. Ao coletar dados sobre raça/cor, é possível entender melhor como esses determinantes afetam a saúde da população e, conseqüentemente, desenvolver estratégias para abordar essas inúmeras desigualdades (MENEGON; MENEGON; KUPEK, 2021).

Raça/cor impacta ainda a pesquisa e o desenvolvimento de políticas. Incluir a variável em sistemas de informação em saúde permite a realização de pesquisas epidemiológicas e clínicas mais abrangentes e assertivas. Esses dados são essenciais para a identificação de fatores de risco específicos, padrões de doenças e resposta a tratamentos em diferentes grupos raciais/étnicos. Isso ainda contribui para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes, personalizadas (KABAD; BASTOS; SANTOS, 2012).

É preciso considerar, entretanto, que a coleta de dados sobre raça/cor deve ser feita de modo ético e respeitando a privacidade dos indivíduos. Os sistemas de informação em saúde devem garantir a proteção dos dados sensíveis e a utilização apropriada dessas informações, em conformidade com as diretrizes e regulamentações de privacidade de dados (SANTOS, 2021).

Portanto, o campo raça/cor constante nos sistemas de informação é importante para o monitoramento e avaliação do recorte étnico-racial para a realização de políticas específicas. Ademais, estes dados podem ser utilizados na análise das desigualdades sociais em saúde e aquelas relacionadas a aspectos intrínsecos ao trabalho (BRASIL, 2005).

Dessa forma, torna-se possível compreender as relações entre mortalidade e a raça/cor como um determinante social da ocorrência de óbitos na população, por exemplo. Isso é deveras significativo para a compreensão e combate às iniquidades em saúde, pois apresentam um potencial de fornecimento de subsídios para as ações de planejamento em saúde pública.

Os registros no SIM, por sua vez, vêm apresentando melhorias, tanto relacionados a agravos laborais como de maneira geral, de outros dados em matéria de saúde do trabalhador (FIORIO *et al.*, 2011).

Essa melhoria no preenchimento da variável raça/cor no SIM também foi verificada entre os idosos desde o ano 2000, reforçando o potencial do SIM para possibilitar uma análise da desigualdade da mortalidade e como ferramenta para monitoramento, planejamento e gestão sobre equidade no SUS. Entretanto, essa melhoria deve ocorrer homoganeamente em todo o território nacional (ROMERO; MAIA; MUZY, 2019)

Cunha (2012) aponta que o grau de completude nacional do quesito raça/cor nas diversas fontes de dados aumentou expressivamente, e muitas ações têm se concentrado nessa perspectiva. Este achado foi encontrado quanto ao SIM, entretanto, a avaliação do SINAN demonstrou índices ainda regulares ou ruins de completudes.

4 CONCLUSÃO

Constatou-se que os acidentes de trabalhos registrados no SIM, no estado da Bahia, de 2013 a 2021, apresentou melhorias na completude da variável raça/cor no período estudado, atingindo o parâmetro excelente em alguns anos, 2013, 2014, 2015 e 2020.

Considerando os acidentes de trabalho registrados no SINAN, constatou-se que nenhum atingiu parâmetros excelentes, para todos os anos analisados. Destaca-se também que os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos tiveram maiores valores de completude regular, com tendência crescente particularmente entre 2016 e 2019 e decrescente de 2019 e 2021. Quanto aos trabalhadores com intoxicação exógena relacionado ao trabalho, a maioria teve completude ruim.

Sugere-se continuar investindo em ações de melhoria da qualidade dos registros dessas informações, garantindo, assim, o uso adequado e assertivo desses dados em políticas públicas de saúde. O campo raça/cor nos sistemas de informação fornece subsídios para as ações de planejamento ao combate às desigualdades em saúde. Entretanto, este estudo mostrou que ainda há muito a aperfeiçoar e enfim alcançar a completude desses dados nos sistemas de informação relacionados a acidentes de trabalho na Bahia.

REFERÊNCIAS

ADORNO, R. DE C. F.; ALVARENGA, A. T. DE .; VASCONCELLOS, M. DA P. Quesito cor no sistema de informação em saúde. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 119–123, jan. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100011>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 344, de 1º de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre o preenchimento do quesito raça/cor nos formulários dos sistemas de informação em saúde. Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0344_01_02_2017.html. Acesso em: 10 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil**, 2005. Brasília (DF); 2005. Análise da morte violenta segundo raça/cor.

BRAZ, Rui Moreira *et al.* Avaliação da completude da variável raça/cor nos sistemas nacionais de informação em saúde para aferição da equidade étnico-racial em indicadores usados pelo Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 554-562, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZqDr6yqgFryL5zXqCyrLVLc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2023.

CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos (OrgS.). **Saúde e segurança no trabalho no Brasil**: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3033>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CUNHA, E. M. G. P. Recorte étnico-racial: caminhos trilhados e novos desafios. In: BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPEZ, Fernanda (orgs.). **Saúde da população negra**. 2. ed. Brasília, DF: ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. --(Coleção negras e negros: pesquisas e debates). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_negra.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

FACCHINI, Luiz Augusto *et al.* Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador: desafios e perspectivas para o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 857-867, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 jul. 2023.

FIORIO, Nathalia Modenesi *et al.* Mortalidade por raça/cor: evidências de desigualdades sociais em Vitória (ES), Brasil. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 14, p. 522-530, 2011. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000300016> . Acesso em: 03 jul. 2023.

GALDINO, Adriana; SANTANA, Vilma Sousa; FERRITE, Silvia. Fatores associados à qualidade de registros de acidentes de trabalho no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00218318, 2019. Disponível em : <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n1/e00218318/pt/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

KABAD, Juliana Fernandes; BASTOS, João Luiz; SANTOS, Ricardo Ventura. Raça, cor e etnia em estudos epidemiológicos sobre populações brasileiras: revisão sistemática na base PubMed. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, p. 895-918, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/BGp9j5wMddDCd7YZ4j8ssVv/?lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2023.

MARIN, Heimar de Fátima. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **Journal of Health Informatics**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/4>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MENEGON, Lizandra da Silva; MENEGON, Fabrício Augusto; KUPEK, Emil. Mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil: análise de tendência temporal, 2006-2015. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000025219>. Acesso em: 04 jul. 2023.

NERY, F. S. D. *et al.* Tendência temporal dos anos potenciais de vida perdidos por acidentes de trabalho fatais segundo raça/cor da pele na Bahia, 2000-2019. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/18719pt2022v47e1>. Acesso em: 08 jul. 2023.

PELATIERI, Patrícia *et al.* **As desigualdades entre trabalhadores terceirizados e diretamente contratados**: análise a partir dos resultados de negociações coletivas de categorias selecionadas. 2018. Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8702>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ROMERO, D. E.; CUNHA, C. B. DA. Avaliação da qualidade das variáveis sócio-econômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil (1996/2001). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 673–681, mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300022>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ROMERO, Dalia Elena, MAIA, Leo; MUZY, Jessica. Tendência e desigualdade na completude da informação sobre raça/cor dos óbitos de idosos no Sistema de Informações sobre Mortalidade no Brasil, entre 2000 e 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 12, e00223218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223218>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SANTOS, F. A lei geral de proteção de dados pessoais (LGPD) e a exposição de dados sensíveis nas relações de trabalho. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, v. 24, n. 2, p. 145-151, 14 jan. 2021. Disponível em: <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/419>. Acesso em: 08 jul. 2023.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health Systems Strengthening Glossary**. 2016.